



# **56° BOLETIM DE CONJUNTURA**

## **JANEIRO DE 2015**

### **Temas:**

**1 - Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional**

**1.a) - Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional (*dólar/barril*)**

**1.b) - Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em  
Cêntimos de Dólares em Média dos Mercados**

**1.c) - Preço do Cacau e do Café no Mercado Internacional**

**2 - Produção do Cacau Biológico em Quilogramas**

**3 - Índice Geral de Preços no Consumidor.**

**4 - Taxas de Câmbios**

**5 - Comércio Externo (*Exportação de Bens, Importação de Bens e Saldo*)**

**6 - Finanças Públicas (*Receitas Totais e Despesas Totais*)**

**7-Produção de Água e Electricidade (*Água e electricidade*)**

**8 - Siglas e Abreviaturas**

## 1. – Produtos e Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional

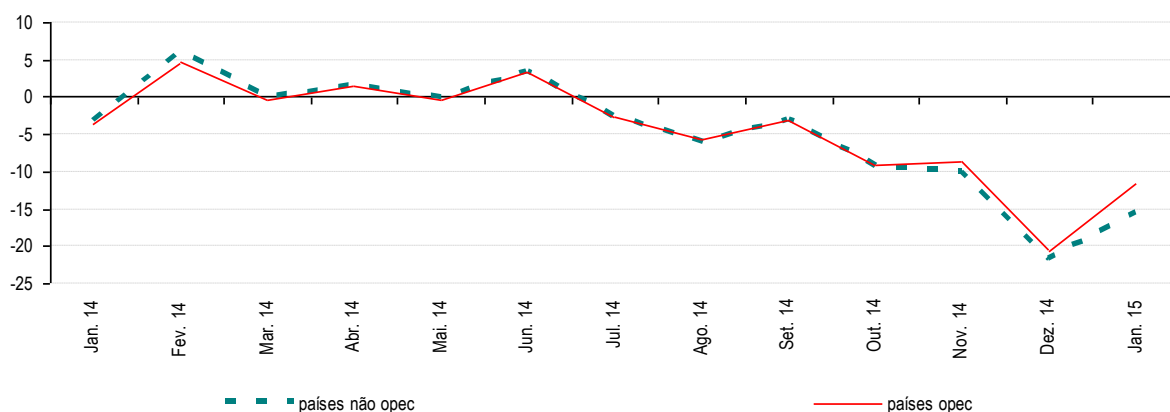
### 1.a) – Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional (dólar/barril)

Quadro nº 1 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Maio de 2013 à Janeiro de 2015 (preço médio efectivo, variação em cadeia e a variação homóloga)

Meses	Preço de petróleo bruto em dólar por barril		Preço de petróleo bruto em dólar por barril (variação em cadeia)		Preço de petróleo bruto em dólar por barril (variação homóloga)	
	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC
Mai. 13	94,80	94,79	2,97	2,41	0,08	-0,83
Jun. 13	95,80	95,42	1,05	0,66	16,25	14,41
Jul. 13	104,70	101,55	9,29	6,42	19,07	14,08
Ago. 13	106,54	103,42	1,76	1,84	13,15	8,67
Set. 13	106,24	102,93	-0,28	-0,47	12,35	7,62
Out. 13	100,55	99,73	-5,36	-3,11	12,26	9,63
Nov. 13	93,93	94,59	-6,58	-5,15	8,30	6,95
Dez. 13	97,89	97,51	4,22	3,09	10,92	8,48
Jan. 14	94,86	93,93	-3,10	-3,67	0,03	-2,16
Fev. 14	100,68	98,39	6,14	4,75	5,62	1,80
Mar. 14	100,51	98,13	-0,17	-0,26	8,12	4,67
Abr. 14	102,03	99,52	1,51	1,42	10,82	7,52
Mai. 14	101,79	99,19	-0,24	-0,33	7,37	4,64
Jun. 14	105,15	102,54	3,30	3,38	9,76	7,46
Jul. 14	102,39	99,89	-2,62	-2,58	-2,21	-1,63
Ago. 14	96,08	94,27	-6,16	-5,63	-9,82	-8,85
Set. 14	93,03	91,39	-3,17	-3,06	-12,43	-11,21
Out. 14	84,34	82,98	-9,34	-9,20	-16,12	-16,80
Nov. 14	75,81	75,89	-10,11	-8,54	-19,29	-19,77
Dez. 14	59,29	60,25	-21,79	-20,61	-39,43	-38,21
Jan. 15	50,02	53,43	-15,64	-11,32	-47,27	-43,12

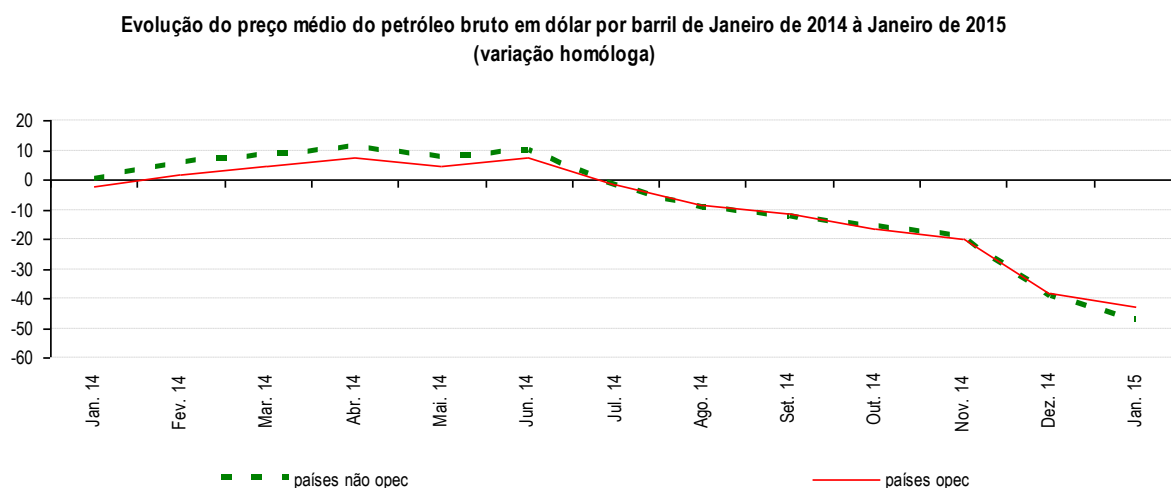
Gráfico nº 1 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015 (variação em cadeia)

Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015 (variação em cadeia)



Com este gráfico, verifica-se um comportamento oscilatório idêntico para todos os grupos de países, localizado num intervalo em que o maior crescimento foi em Fevereiro de 2014, na ordem de 6,14 % e de menor decréscimo em Dezembro do mesmo ano, na ordem de - 21,79 %, culminando a observação numa tendência acelerativa para os ambos grupos de países. Assim, os países não OPEC terminaram a observação conhecendo uma tendência acelerativa acompanhado de um decréscimo moderado, na ordem de - 15,64 %. Os países da OPEC que conheceram a tendência acelerativa no término da observação, apresentaram um decréscimo ligeiro, na ordem de - 11,32 %. Tudo isso se verifica em comparação com o mês anterior.

**Gráfico nº 2 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Janeiro 2014 à Janeiro 2015 (variação homóloga)**



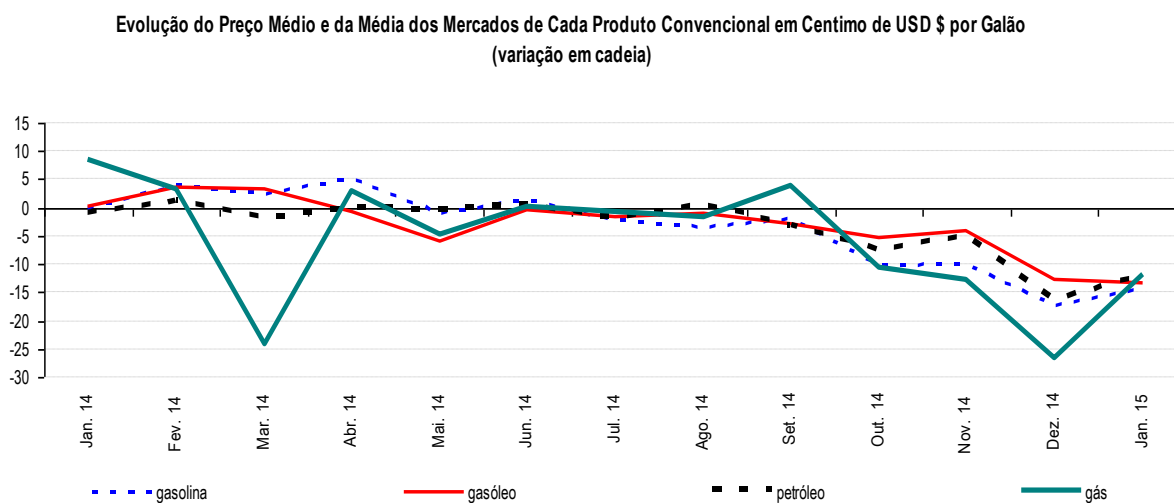
No que concerne a taxa de variação homóloga, verificou-se um comportamento oscilatório localizado no intervalo de maior crescimento em Abril de 2014 na ordem de 10,82 % e com menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 47,27 %. O grupo de países não OPEC conheceu a tendência desacelerativa no fim da observação, acompanhado de um decréscimo moderado na ordem de - 47,27 %, mas apresentando o maior crescimento em Abril de 2014, na ordem de 10,82 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 47,27 %. O grupo de países OPEC culminou a observação numa tendência desacelerativa, acompanhados por um decréscimo moderado, na ordem de - 43,12 %, confirmando assim a tendência desacelerativa relativamente ao mês anterior, mas apresentando o maior crescimento em Abril de 2014, na ordem de 7,52 e o menor decréscimo, na ordem de - 43,12 % em Janeiro de 2015 (ver o gráfico nº 2).

## 1.b) – Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em Cêntimos de Dólares em Média dos Mercados.

Quadro nº 2. – Evolução do Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em cêntimos de Dólares em Média dos Mercados de Janvier.14 à Janvier.15. (variação em cadeia e variação homóloga)

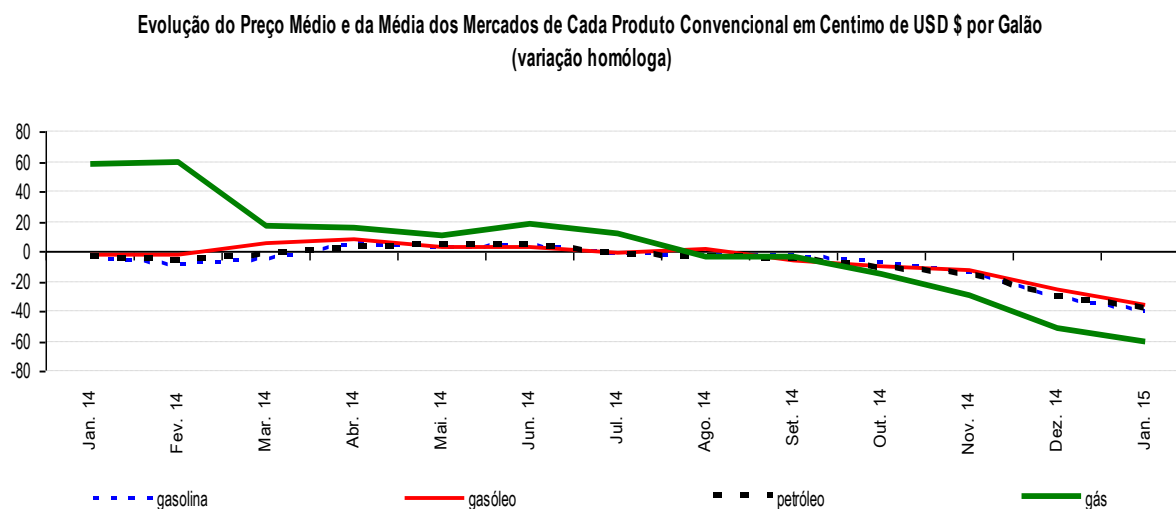
Meses	Preço Médio por Galão de cada produto convencional em Cêntimos de USD \$			
	Média dos Mercados da Gasolina Convencional	Média dos Mercados do Gasóleo Convencional	Média dos Mercados do Petróleo Convencional	Média dos Mercados de Gás Convencional
Jan. 14	295,8	339,6	363,2	151,4
Fev. 14	307,34	351,3	367,6	156,2
Mar. 14	314,6	362,6	360,1	118,3
Abr. 14	330,3	360,0	359,9	122,0
Mai. 14	326,8	339,0	357,9	116,2
Jun. 14	331,2	338,0	359,4	116,5
Jul. 14	324,2	332,2	352,8	115,5
Ago. 14	313,0	328,8	355,0	113,7
Set. 14	306,9	319,0	344,0	118,1
Out. 14	275,3	301,5	317,7	105,5
Nov. 14	248,3	288,9	301,4	92,1
Dez. 14	205,0	252,0	251,8	67,7
Jan. 15	175,6	218,2	221,3	59,7
Meses	Variação em Cadeia			
Jan. 14	-0,2	0,2	-0,9	8,6
Fev. 14	3,9	3,5	1,2	3,2
Mar. 14	2,4	3,2	-2,0	-24,3
Abr. 14	5,0	-0,7	-0,1	3,1
Mai. 14	-1,0	-5,8	-0,5	-4,8
Jun. 14	1,3	-0,3	0,4	0,3
Jul. 14	-2,1	-1,7	-1,8	-0,9
Ago. 14	-3,5	-1,0	0,6	-1,6
Set. 14	-2,0	-3,0	-3,1	3,9
Out. 14	-10,3	-5,5	-7,6	-10,7
Nov. 14	-9,8	-4,2	-5,1	-12,7
Dez. 14	-17,4	-12,8	-16,5	-26,5
Jan. 15	-14,3	-13,4	-12,1	-11,8
Meses	Variação Homóloga			
Jan. 14	-3,9	-2,1	-4,5	58,2
Fev. 14	-9,3	-3,0	-6,4	59,2
Mar. 14	-5,1	4,5	-2,1	16,7
Abr. 14	4,8	7,8	2,3	15,3
Mai. 14	2,4	3,1	4,2	10,6
Jun. 14	3,6	2,4	3,3	18,6
Jul. 14	-0,8	-1,8	-2,1	11,2
Ago. 14	-2,6	1,7	-4,4	-3,6
Set. 14	-2,1	-7,1	-5,6	-3,7
Out. 14	-7,9	-10,4	-11,6	-15,9
Nov. 14	-14,8	-12,7	-14,9	-29,1
Dez. 14	-30,9	-25,7	-31,3	-51,4
Jan. 15	-40,6	-35,8	-39,1	-60,6

**Gráfico nº 3 – Evolução do preço médio e da média dos mercados de cada produto convencional em cêntimos de dólares por galão de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015 (variação em cadeia).**



Tendo em conta o gráfico nº 3, verifica-se que o preço médio da média dos mercados dos produtos convencionais, tais como a gasolina, o gasóleo, o petróleo e o gás tiveram aproximadamente um comportamento quase idêntico, com a maior incidência para a gasolina e o gás convencionais, situando-se no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2014 na ordem de 8,6 % e de menor decréscimo em Dezembro do mesmo ano, na ordem de – 26,5 %. Registou-se ainda, uma tendência acelerativa no final da observação nos preços médios da média dos mercados convencionais em quase todos os produtos seleccionados, mas com excepção no preço do gasóleo convencional que conheceu a tendência desacelerativa. Assim, no preço médio da média dos mercados da gasolina convencional registou-se o maior crescimento em Abril de 2014 na ordem de 5,0 % e menor decréscimo em Dezembro do mesmo ano, na ordem de – 17,4 %, culminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de – 14,3 %, o que confirma a tendência acelerativa comparando com o mês anterior. O gasóleo convencional que conheceu a tendência desacelerativa no final da observação atingindo um ligeiro decréscimo na ordem de – 13,4 % e teve o seu maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de 3,5 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de – 13,4 %. Para o petróleo convencional que conheceu o maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de 1,2 % e menor decréscimo em Dezembro de 2014, na ordem de – 16,5 %, culminou a observação numa tendência acelerativa, mas conhecendo um decréscimo ligeiro, na ordem de – 12,1 %. No preço médio da média dos mercados de gás convencional que apresentou uma tendência acelerativa no final da observação e seguida de um decréscimo ligeiro, na ordem de – 11,8 % respectivamente, teve o seu maior crescimento em Janeiro de 2014, na ordem de 8,6 % e o menor decréscimo em Dezembro do mesmo ano, na ordem de – 26,5 %.

**Gráfico nº 3.a) – Evolução do preço médio e da média dos mercados de cada produto convencional em centímetros de dólares por galão de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015 (variação homóloga).**

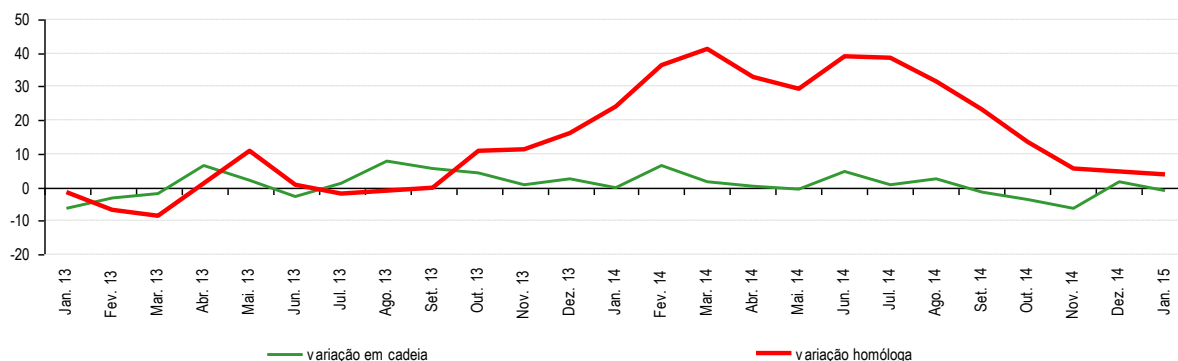


Em comparação com igual período do ano anterior, o preço médio da média dos mercados dos produtos convencionais como (a gasolina, o gasóleo, o petróleo e o gás) conheceram comportamentos quase semelhantes, situando-se no intervalo de maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de 59,2 % e de menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 60,6 %. O preço médio da média dos mercados destes produtos convencionais conheceu no término da observação uma tendência desacelerativa em todos os mercados de produtos convencionais seleccionados. Assim, o preço médio da média dos mercados da gasolina convencional conheceu o seu maior crescimento em Abril de 2014, na ordem de 4,8 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 40,6 %, terminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de - 40,6 %, o que confirma a tendência desacelerativa em comparação com o mês anterior. No caso do preço médio da média dos mercados do gasóleo convencional conheceu o seu maior crescimento em Abril de 2014, na ordem de 7,8 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 35,8 %, terminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de - 35,8 %, o que confirma a tendência desacelerativa registada em comparação com o mês anterior. O preço médio da média dos mercados do petróleo convencional conheceu o seu maior crescimento em Maio de 2014, na ordem de 4,2 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 39,2 %, terminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de - 39,2 %, o que confirma a tendência desacelerativa registada em comparação com o mês anterior. Para o preço médio da média dos mercados do gás convencional conheceu o seu maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de 59,2 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de - 60,6 %, terminando a observação num decréscimo forte, na ordem de - 60,6 %, confirmando assim, a tendência desacelerativa registada em comparação com o mês anterior.

## 1. c) – Preço do Cacau e do Café no Mercado Internacional

### Gráfico nº 4 – Evolução do preço de cacau em dólares por tonelada no mercado Internacional

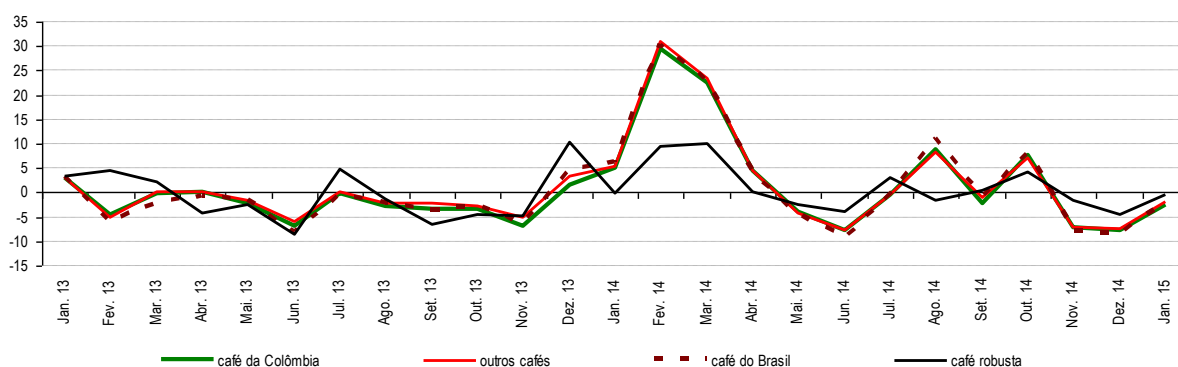
Evolução do preço do cacau em dólares por toneladas no mercado internacional de Janeiro de 2013 a Janeiro de 2015  
(variação em cadeia e variação homóloga).



O preço do cacau em dólares por tonelada no mercado internacional conheceu um comportamento não estável, quase idêntico para as duas taxas, mas com a maior incidência para a taxa de variação homóloga, que localiza-se no intervalo de maior crescimento em Março de 2014 na ordem de 41,3 % e de menor decréscimo em Março de 2013 na ordem de - 8,7 %. A taxa de variação em cadeia conheceu o seu maior crescimento em Agosto de 2013 na ordem de 7,6 % e o pior decréscimo em Janeiro de 2013, na ordem de - 6,4 %, terminando assim, a observação numa tendência desacelerativa no preço de cacau em dólar por tonelada no mercado internacional mas acompanhado de um ligeiro decréscimo, na ordem de - 1,2 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Março de 2014, na ordem de 41,3 % e o pior decréscimo em Março de 2013, na ordem de - 8,7 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa no preço de cacau em dólar por tonelada no mercado internacional mas atingindo um crescimento ligeiro, na ordem de 3,6 % (de acordo ao gráfico nº 4).

### Gráfico nº 5 – Evolução do preço em Cêntimos de Dólares por Libras de café nos seus Mercados Segundo o tipo – variação em cadeia

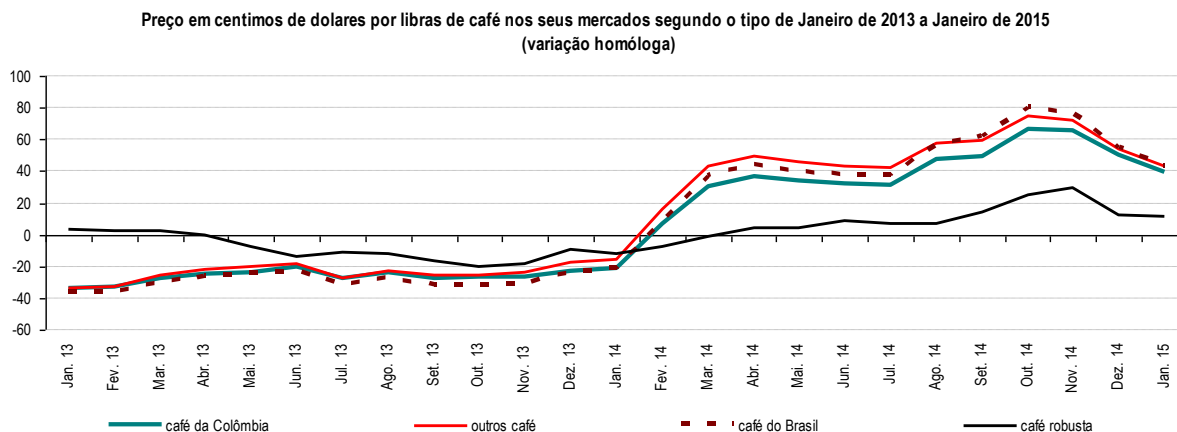
Preço em centimos de dolares por libras de café nos seus mercados segundo o tipo de Janeiro de 2013 a Janeiro de 2015  
(variação em cadeia)



No gráfico nº 5, verifica-se várias oscilações quase idênticas, localizadas no intervalo entre - 9,1 % em Junho de 2014 e 30,8 % no Fevereiro do mesmo ano para toda a observação, mas conhecendo um comportamento no termino da observação dos preços em Cêntimos de Dólares por Libras de café em todos os grupos dos mercados selecionados numa tendência acelerativa. Assim, o preço em cêntimos de dólares por libras do café colombiano conheceu no ultimo mês uma tendência acelerativa, apresentando o maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de 29,6 % e o menor decréscimo

em Dezembro do mesmo ano, na ordem de  $-7,9\%$ , mas acompanhado de um decréscimo ligeiro na ordem  $-2,6\%$ , o que comprova a tal tendência verificada. Caso de outros cafés, que registou-se uma tendência acelerativa do preço no final da observação, mas teve o maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de  $30,8\%$  e o menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de  $-7,6\%$ , conhecendo um decréscimo ligeiro na ordem  $-1,9\%$  na ultima observação. O café arábico natural do Brasil que conheceu o maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de  $30,5\%$  e o menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de  $-9,1\%$ , culminando a observação numa tendência acelerativa do preço no mercado internacional, mas acompanhou-lhe no final um decréscimo ligeiro na ordem de  $-1,8\%$ . No mercado do café robusta o preço em Cêntimos de Dólares por Libras conheceu um maior crescimento em Dezembro de 2013, na ordem  $10,3\%$  e o menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de  $-8,5\%$ , terminando a observação numa tendência acelerativa no preço internacional, mas acompanhou-lhe no final um ligeiro decréscimo, na ordem  $-0,4\%$ . Claro que tudo isso ocorreu em comparação com o mês anterior.

**Gráfico nº 5 a) – Evolução do preço em Cêntimos de Dólares por Libras de café nos seus Mercados Segundo o tipo – variação homóloga.**



Aplicando a taxa de variação homóloga ao preço de café nos seus mercados segundo o tipo de produto seleccionado, registou-se oscilações quase idênticas, localizadas no intervalo de  $-36,6\%$  em Fevereiro de 2013 a  $79,8\%$  em Outubro de 2014, para todos elementos que compõem o gráfico N ° 5 a), culminando assim a observação numa tendência desacelerativa no preço em todos os mercados seleccionados e todo o tipo de produto seleccionado. Assim, no mercado do café colombiano registou no último mês a tendência desacelerativa na evolução do preço do café, mas terminando a observação num crescimento moderado, na ordem de  $39,4\%$ , no qual, o maior crescimento do preço foi registado Outubro de 2014, na ordem de  $66,3\%$  e o menor decréscimo foi em Janeiro de 2013, na ordem de  $-33,9\%$ . No mercado de outros cafés registou-se, no último mês uma tendência desacelerativa na evolução do preço deste tipo de café, mas culminou a observação num crescimento moderado na ordem de  $43,7\%$ , no qual, o maior crescimento do preço foi registado Outubro de 2014, na ordem de  $75,1\%$  e o menor decréscimo foi em Janeiro de 2013, na ordem de  $-33,7\%$ . No mercado do café brasileiro que apresentou uma tendência desacelerativa na evolução do preço no último mês, mas terminou a observação num crescimento moderado, na ordem  $43,4\%$ , no qual, o maior crescimento do preço foi registado Outubro de 2014, na ordem de  $79,8\%$  e o menor decréscimo foi em Janeiro de 2013, na ordem de  $-36,6\%$ . No mercado do café robusta registou-se uma tendência desacelerativa na evolução do preço deste tipo de café no último mês, que terminou a observação num crescimento fraco na ordem de  $11,7\%$ , conhecendo o maior crescimento do preço que foi registado em Novembro de 2014, na ordem de  $29,3\%$  e o menor decréscimo foi em Outubro de 2013, na ordem de  $-19,9\%$ . Tudo isso, quando comparado com igual período do ano anterior.

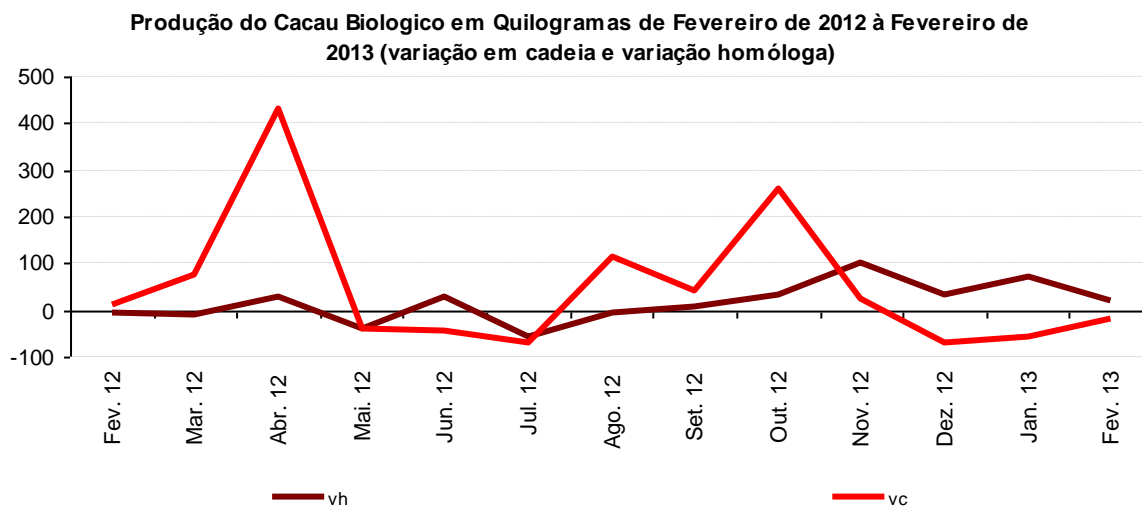


## 2.– Produção do Cacau Biológico em Quilogramas

Quadro nº 3 – Evolução da Produção do Cacau Biológico em Quilogramas de Fevereiro de 2012 à Fevereiro de 2013 (Quantidade efectiva e variação em cadeia e a variação homóloga)

Mês	Cacau biológico em kg	Cacau biológico em kg - (VH)	Cacau biológico em kg - (VC)
Fev. 12	9600,0	-4,0	11,6
Mar. 12	16700,0	-9,7	74,0
Abr. 12	88800,0	29,4	431,7
Mai. 12	52000,0	-40,6	-41,4
Jun. 12	28500,0	27,2	-45,2
Jul. 12	8000,0	-58,5	-71,9
Ago. 12	17200,0	-6,0	115,0
Set. 12	24300,0	5,7	41,3
Out. 12	87500,0	34,6	260,1
Nov. 12	109000,0	101,9	24,6
Dez. 12	32700,0	30,8	-70,0
Jan. 13	14600,0	69,8	-55,4
Fev. 13	11700,0	21,9	-19,9

Gráfico nº 7 – Evolução da Produção do Cacau Biológico em Quilogramas de Fevereiro de 2012 à Fevereiro de 2013 (variação em cadeia e variação homóloga).



Com a aplicação das taxas de variação em cadeia e da variação homóloga na Produção do Cacau Biológico, registou-se várias oscilações durante o período de Fevereiro de 2012 à Fevereiro de 2013, com a maior incidência para a variação em cadeia, localizando no intervalo de maior crescimento em Abril de 2012, na ordem de 431,7 % e o de menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de – 71,9 %, terminando assim a observação numa tendência acelerativa para a mesma taxa, atingindo um decréscimo moderado na ordem – 19,9 %.

Durante o período de observação, a taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Novembro de 2012, na ordem de 101,9 % e o menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de – 58,5 % e terminou a observação numa tendência desacelerativa, mas acompanhado de um crescimento moderado na ordem de 21,9 %.

Apesar de não termos acesso as informações sobre a produção do cacau para analisarmos a sua tendência, mas sabemos que o preço interno do cacau em goma, como o cacau seco está estável em relação ao mês anterior.

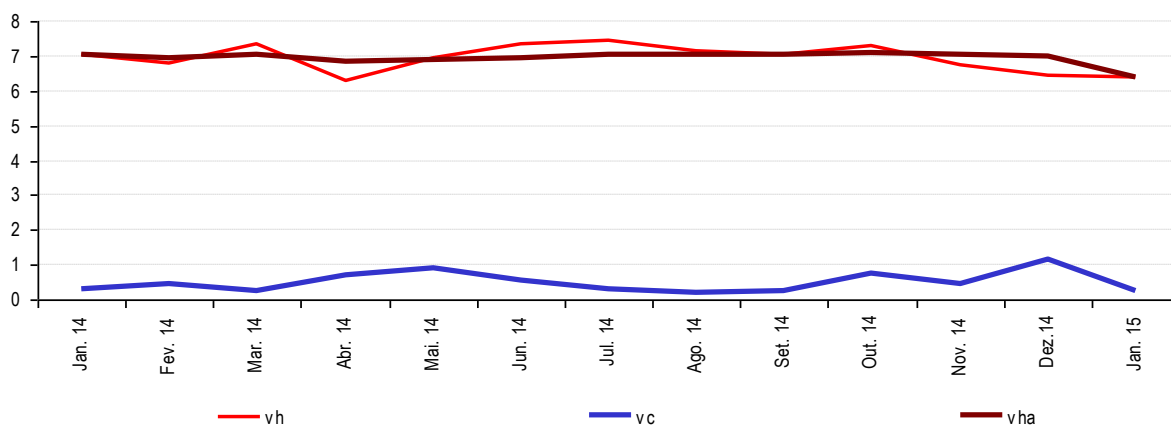
### 3.– Índice Geral de Preços no Consumidor.

Quadro nº 4. – Índice Geral de Preços no Consumidor de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015.

Meses	IPC Geral	IPC Geral	IPC Geral	IPC Geral
		Variação homóloga	Variação em cadeia	Variação homóloga acumulada
Jan. 14	2038,3	7,0	0,3	7,0
Fev. 14	2047,6	6,8	0,5	6,9
Mar. 14	2052,4	7,4	0,2	7,1
Abr. 14	2067,0	6,3	0,7	6,9
Mai. 14	2085,9	6,9	0,9	6,9
Jun. 14	2097,4	7,3	0,6	7,0
Jul. 14	2103,3	7,4	0,3	7,0
Ago. 14	2107,1	7,1	0,2	7,0
Set. 14	2112,2	7,1	0,2	7,0
Out. 14	2128,2	7,3	0,8	7,1
Nov. 14	2138,0	6,7	0,5	7,0
Dez. 14	2162,8	6,4	1,2	7,0
Jan. 15	2168,3	6,4	0,3	6,4

Gráfico nº 8 – Evolução do Índice Geral de Preço no Consumidor de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015 (variação homóloga, variação em cadeia e variação homóloga acumulada)

Evolução do IPC de Janeiro de 2014 a Janeiro 2015  
(variação homóloga, variação em cadeia e variação homóloga acumulado)



Aplicando as três taxas variações ao Índice Geral de Preços no consumidor, verifica-se que no último mês, a tendência foi desacelerativa para a taxa de variação homóloga acumulada e a taxa de variação em cadeia, a taxa de variação homóloga conheceu uma tendência de estabilidade. Com isso, a taxa de variação em cadeia apresentou o maior crescimento em Dezembro de 2014, na ordem de 1,2 % e o menor decréscimo em Março, Agosto e Setembro do mesmo ano, na ordem de 0,2 %, mas ao terminar a observação conheceu uma tendência desacelerativa, acompanhado por um ligeiro crescimento, na ordem 0,3 %. Logo, a taxa da inflação registada no mês de Janeiro de 2015 foi de 0,3 %. A taxa variação homóloga acumulada apresentou uma tendência desacelerativa no término da observação, mas apresentando um crescimento ligeiro, na ordem de 6,4 %. Assim, ela conheceu o maior crescimento em Março e Outubro de 2014, na ordem de 7,1 % e o menor decréscimo foi registado no mês de Janeiro

de 2015, na ordem de 6,4 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Março e Julho de 2014, na ordem de 7,4 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de 6,3 %, culminando a observação num ligeiro crescimento, na ordem de 6,4 %, a taxa do crescimento igual ao mês anterior, tudo indica que ela conheceu uma tendência de estabilidade.

A taxa de inflação mensal é considerada a taxa de variação em cadeia (aumento e/ ou diminuição) de um mês face a outro.

$$\text{Exemplo: } ((\text{mês } n/\text{mês } n-1)-1)*100$$

A variação homóloga é aumento ou diminuição da taxa em igual período de observação.

$$\text{Exemplo: } ((\text{mês do ano } n/\text{mês do ano } n-1)-1)*100$$

A variação homóloga acumulada é a soma do aumento ou da diminuição da taxa em igual período de observação

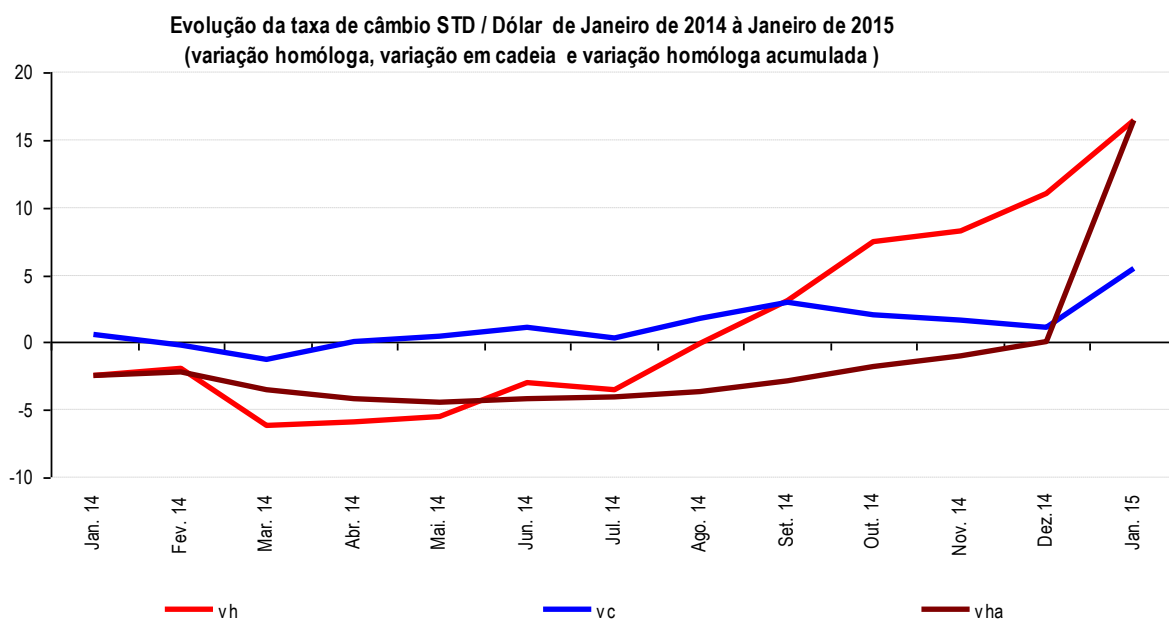
$$\text{Exemplo: } ((\text{soma do mês do ano } n/\text{soma do mês do ano } n-1)-1)*100$$

#### 4. - Taxa de Câmbio

Quadro nº 5 – Evolução da Taxa de Câmbio Dobra/Dólar de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015.

Meses	Taxa de Câmbio	Taxa de Câmbio dobra / dólar	Taxa de Câmbio dobra / dólar	Taxa de Câmbio dobra / dólar
	Dobra/Dólar	Variação homóloga	Variação em cadeia	Variação homóloga acumulada
Jan. 14	18119,8	-2,5	0,5	-2,5
Fev. 14	18082,3	-2,0	-0,2	-2,2
Mar. 14	17852,3	-6,2	-1,3	-3,6
Abr. 14	17871,8	-5,9	0,1	-4,2
Mai. 14	17961,2	-5,5	0,5	-4,4
Jun. 14	18165,4	-3,0	1,1	-4,2
Jul. 14	18215,7	-3,5	0,3	-4,1
Ago. 14	18524,8	-0,1	1,7	-3,6
Set. 14	19077,9	3,1	3,0	-2,9
Out. 14	19466,5	7,5	2,0	-1,9
Nov. 14	19788,0	8,2	1,7	-1,0
Dez. 14	20001,6	11,0	1,1	0,0
Jan. 15	21090,2	16,4	5,4	16,4

Gráfico nº 9 – Evolução da Taxa de Câmbio Dobra/Dólar de Janeiro de 2014 à Janeiro de 2015.



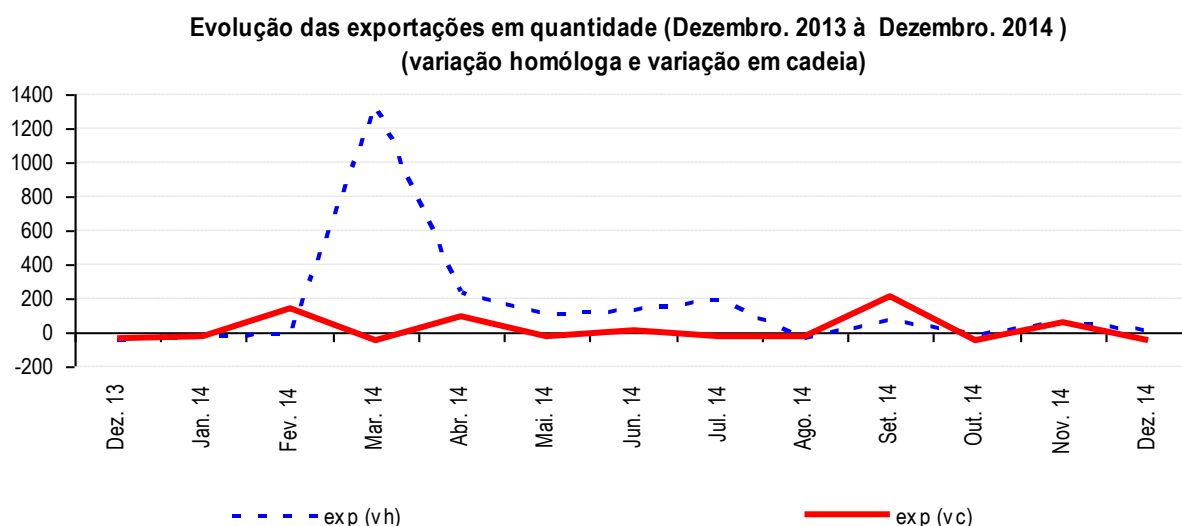
A taxa de variação homóloga, no período de Janeiro de 2014 a Janeiro de 2015, apresentou uma tendência não estável, localizada no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 16,4 % e de menor decréscimo em Março de 2014, na ordem de – 6,2 %, culminando o período da observação numa tendência acelerativa, mas atingindo um ligeiro moderado na ordem de 16,4 %. No mesmo período de observação, a taxa de variação em cadeia conheceu o seu maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 5,4 % e o menor decréscimo em Maio de 2014, na ordem de – 1,3 %, terminando assim a observação numa tendência acelerativa e atingindo um ligeiro crescimento, na ordem de 5,4 %, o que significa, que em Janeiro de 2015, a Dobra desvalorizou-se perante o Dólar. Quanto a taxa de variação homóloga acumulada que conheceu o maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 16,4 % e o menor decréscimo em Maio de 2014, na ordem de – 4,4 %, apresentou uma tendência acelerativa no termino da observação, mas atingindo um crescimento moderado na ordem de 16,4 %.

## 5. – Comércio Externo (Exportação de Bens, Importação de Bens e saldo)

### 5.a) – Exportação de Bens de Dezembro de 2013 a Dezembro de 2014 (valor efectivo, taxa de variação Homóloga e taxa de variação em cadeia)

Meses	Exportação		Exportação		Exportação	
	Quant. (ton)	10 <sup>6</sup> USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Dez. 13	320,3	0,8	-44,5	-35,3	-31,3	-22,8
Jan. 14	237,9	0,3	-26,4	-36,9	-25,7	-62,4
Fev. 14	568,0	0,8	-11,2	128,2	138,7	165,3
Mar. 14	273,8	0,5	1323,9	891,2	-51,8	-33,6
Abr. 14	543,3	0,9	229,8	148,7	98,5	77,0
Mai. 14	389,4	0,8	106,5	100,1	-28,3	-11,2
Jun. 14	456,1	1,2	124,3	295,1	17,1	47,4
Jul. 14	332,5	0,6	192,4	471,6	-27,1	-52,6
Ago. 14	255,3	0,2	-39,0	-74,6	-23,2	-59,2
Set. 14	806,0	1,4	76,4	45,2	215,7	508,1
Out. 14	473,3	1,2	-10,6	2,4	-41,3	-18,0
Nov. 14	741,4	1,9	59,0	83,8	56,7	61,0
Dez. 14	364,4	1,0	13,8	27,6	-50,9	-46,5

Gráfico nº 10 – Evolução da Exportação de Bens de Dezembro de 2013 à Dezembro de 2014.

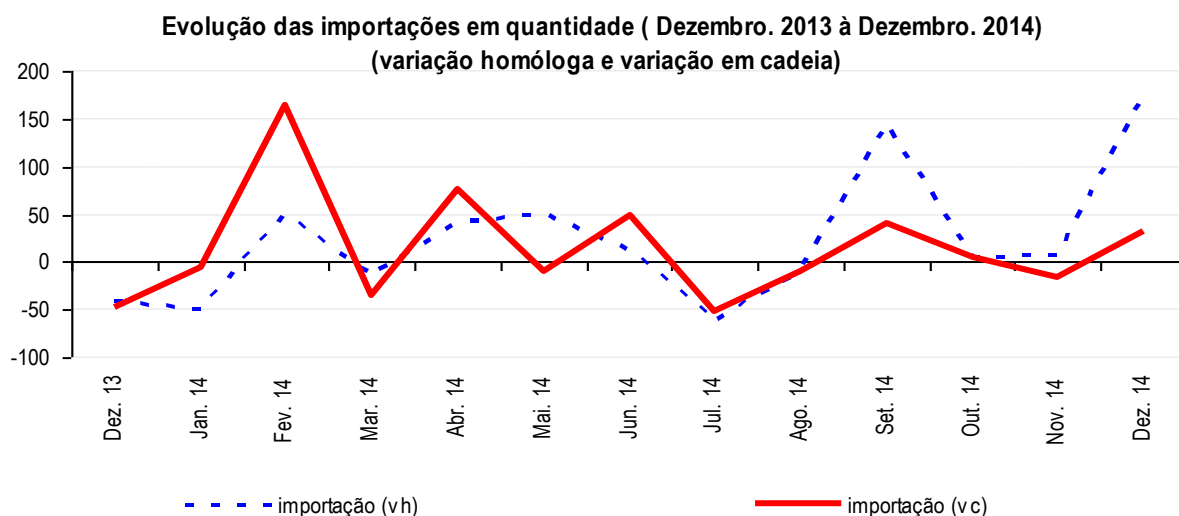


Aplicando a taxa de variação homóloga e a taxa de variação em cadeia a exportação de bens em quantidades, verifica-se um comportamento tendencial não constante, quase idêntico e com maior oscilação registada na taxa de variação homóloga, que localiza no intervalo de maior crescimento no mês de Março de 2014 na ordem de 1323,9 % e com menor decréscimo, apresentado pela taxa de variação em cadeia, no mesmo mês e ano, na ordem de – 51,8 %. A taxa de variação em cadeia apresentou uma tendência desacelerativa no fim da observação, atingindo assim um decréscimo Moderado, na ordem de – 46,5 %. Ela conheceu o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 215,7 % e o menor decréscimo em Março de 2014, na ordem de – 51,8 %. A taxa de variação homóloga apresentou o maior crescimento em Março de 2014, na ordem de 1323,9 % e o menor decréscimo em Dezembro de 2013, na ordem de – 44,5 %, culminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhada de um crescimento ligeiro, na ordem de 13,8 %, em comparação com igual período do ano anterior.

**5.b) – Importação de bens de Dezembro de 2013 a Dezembro de 2014 (valor efectivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)**

Meses	Importação		Importação		Importação	
	Quant. (ton)	10 <sup>6</sup> USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Dez. 13	5673,3	16,6	-41,5	18,4	-48,2	21,5
Jan. 14	5399,0	15,5	-49,9	15,6	-4,8	-8,9
Fev. 14	14295,8	11,7	49,8	4,1	164,8	-24,2
Mar. 14	9377,5	16,0	-14,8	24,3	-34,4	36,6
Abr. 14	16616,4	13,1	41,0	-21,9	77,2	-18,2
Mai. 14	14823,8	16,8	50,0	27,0	-10,8	27,8
Jun. 14	22097,2	9,5	10,4	-8,1	49,1	-43,1
Jul. 14	10499,7	17,9	-62,7	57,7	-52,5	87,8
Ago. 14	9490,4	13,0	-10,1	-1,8	-9,6	-27,5
Set. 14	13269,2	18,7	142,9	157,8	39,8	43,7
Out. 14	13952,8	15,0	5,9	-0,2	5,2	-19,7
Nov. 14	11690,1	15,7	6,7	-1,7	-16,2	5,1
Dez. 14	15434,7	15,7	172,1	-7,6	32,0	-0,2

Gráfico nº 11 – Evolução da Importação de Bens de Dezembro de 2013 à Dezembro de 2014.

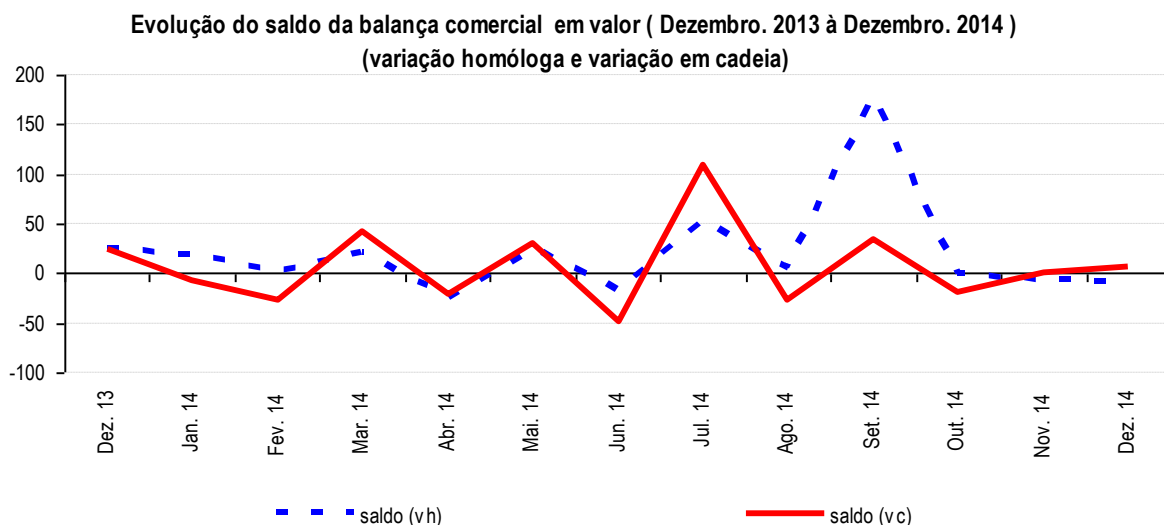


No gráfico nº 11, verificou-se várias oscilações durante o período, enquadrado no intervalo de maior crescimento em Dezembro de 2014 na ordem de 172,1 % e de menor decréscimo em Julho de 2014, na ordem de – 62,7 %. A taxa de variação em cadeia conheceu o maior crescimento em Fevereiro de 2014, na ordem de 164,8 % e o menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de – 52,5 %, culminando assim a observação numa tendência acelerativa, mas atingindo um crescimento moderado, na ordem de 32,0 %. A taxa de variação homóloga na importação de bens em quantidade, conheceu também várias oscilações, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Dezembro de 2014 na ordem de 172,1 % e de menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de – 62,7 %, terminando a observação numa tendência acelerativa, mas conhecendo assim um crescimento fortíssimo, na ordem de 172,1 %.

**5.c) – Saldo Comercial de Bens em Valor de Dezembro de 2013 a Dezembro de 2014 (valor efectivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)**

Meses	Saldo comercial de Bens		Saldo Comercial de Bens		Saldo Comercial de Bens	
	Quant. (ton)	10 <sup>6</sup> USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Dez. 13	-5353,0	-15,8	-41,3	23,5	-49,0	25,1
Jan. 14	-5161,0	-15,2	-50,6	17,5	-3,6	-6,3
Fev. 14	-13727,8	-10,9	54,2	0,2	166,0	-28,0
Mar. 14	-9103,7	-15,5	-17,2	20,8	-33,7	41,7
Abr. 14	-16073,1	-12,2	38,3	-25,8	76,6	-21,4
Mai. 14	-14434,4	-15,9	48,9	24,6	-10,2	30,7
Jun. 14	-21641,1	-8,3	9,2	-17,4	49,9	-47,8
Jul. 14	-10167,2	-17,3	-63,7	54,0	-53,0	108,4
Ago. 14	-9235,1	-12,8	-8,9	3,7	-9,2	-26,4
Set. 14	-12463,2	-17,2	149,0	175,5	35,0	35,1
Out. 14	-13479,6	-13,8	6,6	-0,5	8,2	-19,9
Nov. 14	-10948,7	-13,8	4,4	-7,6	-18,8	0,3
Dez. 14	-15070,4	-14,7	181,5	-9,3	37,6	6,2

Gráfico nº 12 – Evolução do Saldo Comercial dos Bens de Dezembro de 2013 à Dezembro de 2014.



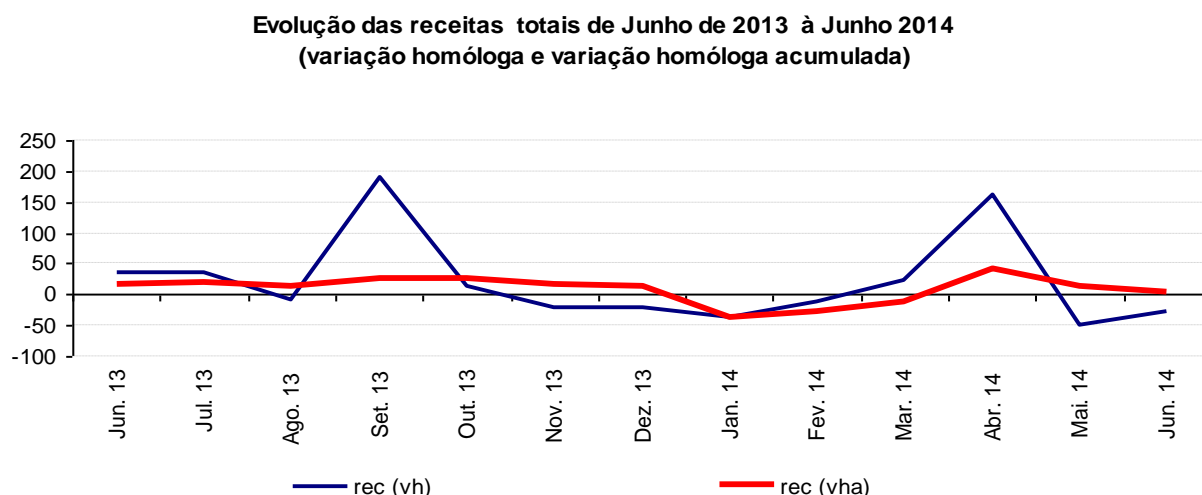
O gráfico do saldo comercial dos bens em valor (a diferença entre a exportação dos bens e a importação dos bens em valor) de Dezembro de 2013 a Dezembro de 2014, verificou-se várias oscilações significativas, culminando a observação numa tendência acelerativa para a taxa de variação em cadeia e para a outra taxa conheceu a tendência desacelerativa. A taxa de variação em cadeia conheceu o maior crescimento em Julho de 2014, na ordem de 108,4 % e de menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de - 47,8 % e culminou a observação numa tendência acelerativa, acompanhada de um crescimento ligeiro, na ordem de 6,2 %. A taxa de variação homóloga que conheceu o seu maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 175,5 % e de menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de - 25,8 % e culminou a observação numa tendência desacelerativa, mas acompanhada de um decréscimo ligeiro, na ordem de - 9,3 %.

## 6. – Finanças Públicas (Receitas Totais e Despesas Totais)

Quadro nº 6 – Evolução das Receitas Totais de Junho de 2013 à Junho de 2014.

Meses	Receitas Totais	Receitas Totais	Receitas Totais
	10 <sup>6</sup> Dobras	VH	VHA
Jun. 13	187007,0	34,9	17,5
Jul. 13	107201,0	35,5	19,3
Ago. 13	153974,0	-7,3	14,7
Set. 13	218949,0	191,3	27,6
Out. 13	243321,0	12,3	24,9
Nov. 13	173773,0	-20,1	18,2
Dez. 13	194843,0	-21,5	12,5
Jan. 14	79071,0	-35,9	-35,9
Fev. 14	76975,0	-12,4	-26,2
Mar. 14	111891,0	22,3	-11,5
Abr. 14	351335,0	163,0	41,9
Mai. 14	102743,0	-50,5	12,1
Jun. 14	136326,0	-27,1	3,3

Gráfico nº 13 – Evolução das Receitas Totais de Junho de 2013 ao Junho de 2014.



Durante o período da observação, no que concerne as Receitas Totais, registou-se oscilações quase idênticas, com a maior incidência para a variação homóloga, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Setembro de 2013, na ordem de 191,3 % e de menor decréscimo registado em Maio do ano de 2014, na ordem de - 50,5 %. Pode-se verificar ainda, que a taxa de variação homóloga conheceu uma tendência acelerativa no final da observação, mas atingindo um decréscimo moderado, na ordem de - 27,1 %. A taxa de variação homóloga acumulada conheceu o maior crescimento em Abril de 2014 na ordem de 41,9 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2014, na ordem de - 35,9 %, terminando assim a observação numa tendência desacelerativa e acompanhada de um crescimento fraco na ordem de 3,3 %.

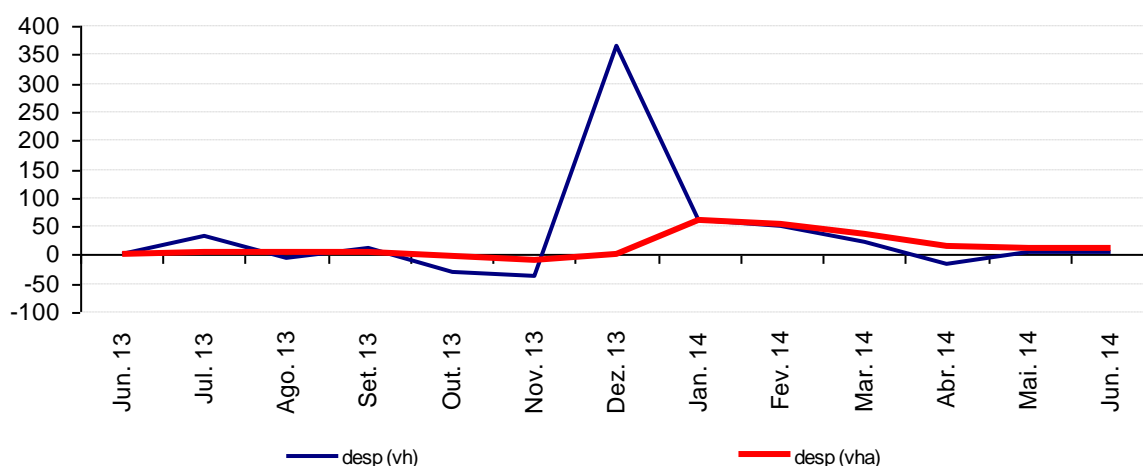
Quadro nº 6 a) – Evolução das Despesas Totais de Junho de 2013 à Junho de 2014.

Meses	Despesas Totais	Despesas Totais	Despesas Totais
	10 <sup>6</sup> Dobras	VH	VHA
Jun. 13	181308,0	-0,3	1,7
Jul. 13	145118,0	33,5	5,8
Ago. 13	135920,0	-7,1	3,9
Set. 13	112122,0	12,7	4,7
Out. 13	234572,0	-30,5	-3,7
Nov. 13	210447,0	-37,2	-10,0
Dez. 13	232386,0	364,7	0,3
Jan. 14	54090,0	62,4	62,4
Fev. 14	124519,0	49,5	53,2
Mar. 14	143217,0	22,9	38,1
Abr. 14	127795,0	-16,9	16,2
Mai. 14	186197,0	5,3	12,8
Jun. 14	188483,0	4,0	10,6

Gráfico nº 14 – Evolução das Despesas Totais de Junho de 2013 à Junho de 2014.



**Evolução das despesas totais de Junho de 2013 à Junho de 2014  
(variação homóloga e variação homóloga acumulada)**



O gráfico das Despesas Totais mostra-nos várias oscilações, quase idênticas para ambas as taxas e com a maior incidência para a taxa de variação homóloga, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Dezembro de 2013, na ordem 364,7 % e de menor decréscimo na ordem de - 37,2 % em Novembro do mesmo ano. Registou-se também, uma tendência desacelerativa no final da observação acompanhada de um crescimento fraco, na ordem de 4,0 %. A taxa de variação homóloga acumulada conheceu o maior crescimento em Janeiro de 2014, na ordem de 62,4 % e o menor decréscimo em Novembro de 2013, na ordem de - 10,0 %. A mesma taxa conheceu também uma tendência desacelerativa no término da observação, mas acompanhado de um crescimento moderado, na ordem de 10,6 %. Nota-se que a partir de Janeiro de 2013 as despesas totais excluía as amortizações.

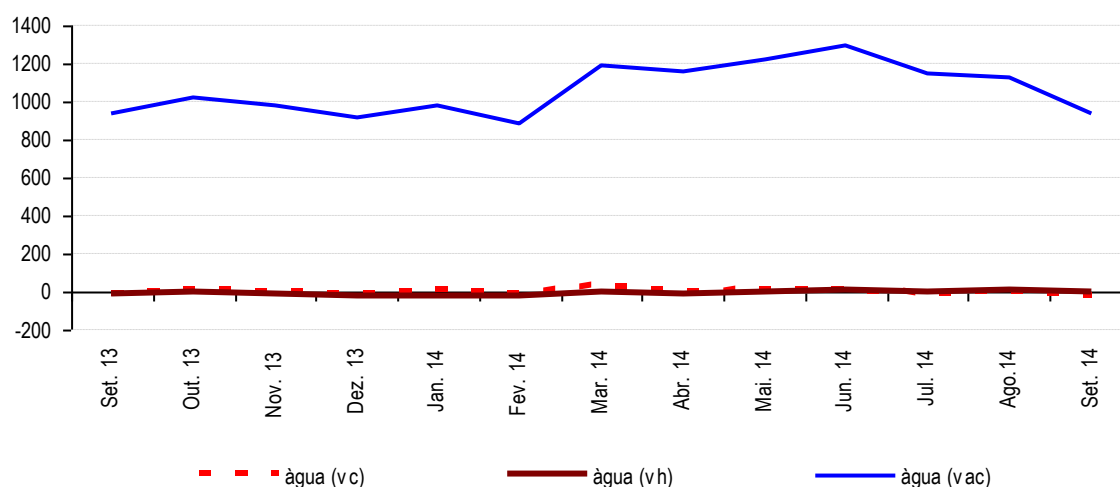
## 7.- Produção de Água e Electricidade

**Quadro nº 7 – Evolução da Produção de Água de Setembro de 2013 à Setembro de 2014.**

Meses	Produção total de água	Produção total de água (V C)	Produção total de água(VH)	Produção total de água(VAC)
	(m <sup>3</sup> / h )	(m <sup>3</sup> / h)	(m <sup>3</sup> / h)	(m <sup>3</sup> / h)
Set. 13	1116381,6	-8,1	-10,4	937,8
Out. 13	1203732,5	7,8	-4,4	1018,9
Nov. 13	1164312,0	-3,3	-9,2	982,3
Dez. 13	1092006,0	-6,2	-17,6	915,1
Jan. 14	1158579,12	6,1	-24,0	977,0
Fev. 14	1063030,08	-8,2	-21,9	888,2
Mar. 14	1385476,8	30,3	4,1	1187,9
Abr. 14	1347667,2	-2,7	-11,9	1152,7
Mai. 14	1426434,0	5,8	0,7	1226,0
Jun. 14	1502352,0	5,3	14,7	1296,5
Jul. 14	1339601,76	-10,8	3,6	1145,2
Ago.14	1324692,0	-1,1	9,0	1131,4
Set. 14	1115236,8	-15,8	-0,1	936,7

**Gráfico nº 15 – Evolução da Produção de Água de Setembro de 2013 à Setembro de 2014**

**Evolução da produção de água em (m3 / h) de Setembro.13 à Setembro.14 -  
(variação em cadeia, variação homóloga e variação em cadeia acumulada )**



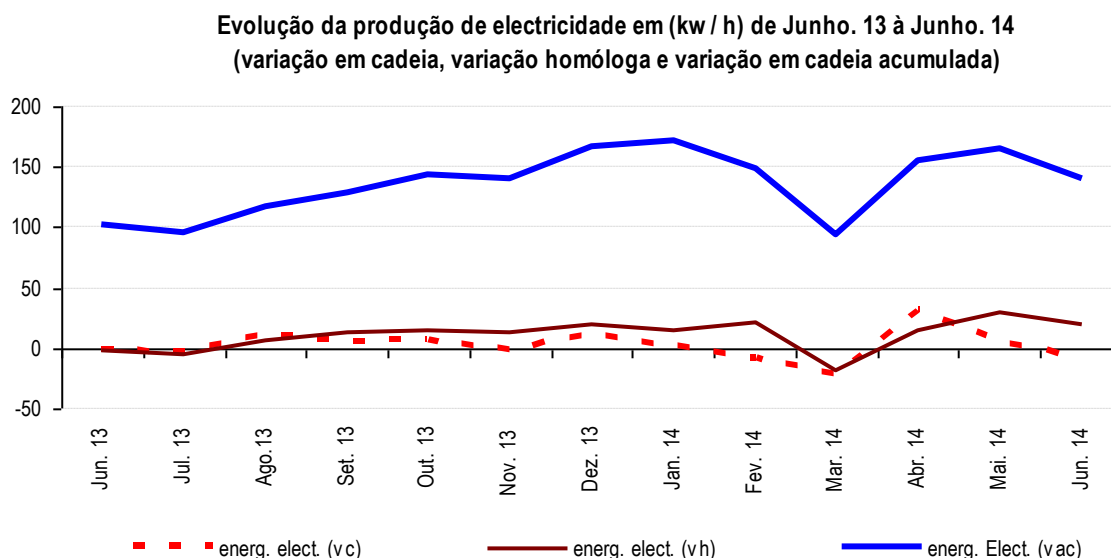
Verifica-se através deste gráfico, que a produção de água conheceu oscilações, acompanhado de uma tendência desacelerativa no último mês para as três as taxas. Na taxa de variação homóloga registou-se uma tendência desacelerativa acompanhada de um fraco decréscimo no final da observação, na ordem de - 0,1 %, conhecendo o maior crescimento em Junho de 2014, na ordem de 14,7 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de - 24,0 %. Para a taxa de variação em cadeia, que conheceu um decréscimo moderado, na ordem de - 15,8 % no final da observação, no qual, confirmou assim uma tendência desacelerativa verificada, mas conhecendo maior crescimento em Março de 2014, na ordem 30,3 % e menor decréscimo em Setembro do mesmo ano, na ordem de - 15,8 %. A taxa de variação em cadeia acumulada conheceu oscilações, mas no último mês apresentou uma tendência desacelerativa, culminando assim a observação num crescimento do somatório das percentagens positivas, na ordem de 936,7 %. Tudo isso, comparando com igual período do ano anterior, no mês anterior e com o somatório da variação mensal.

**Quadro nº 7 a)– Evolução da Produção de Electricidade de Junho 2013 à Junho de 2014.**

Meses	Produção total de energia eléctrica	Produção total de energia eléctrica (V C)	Produção total de energia eléctrica (V H)	Produção total de energia eléctrica (V A C)
	(KW / H)	(KW / H)	(KW / H)	(KW / H)
Jun. 13	6226346,0	-1,2	-1,3	102,6
Jul. 13	6012731,0	-3,4	-4,6	95,6
Ago.13	6650586,0	10,6	6,0	116,4
Set. 13	7009494,0	5,4	13,4	128,1
Out. 13	7489319,0	6,8	15,0	143,7
Nov. 13	7367492,0	-1,6	13,5	139,7
Dez. 13	8189008,0	11,2	19,3	166,4
Jan. 14	8357261,0	2,1	14,3	171,9
Fev. 14	7631444,0	-8,7	20,5	148,3
Mar. 14	5962324,0	-21,9	-19,3	94,0
Abr. 14	7853333,0	31,7	13,9	155,5
Mai. 14	8176646,0	4,1	29,7	166,0

Jun. 14	7410956,0	-9,4	19,0	141,1
---------	-----------	------	------	-------

**Gráfico nº 16 – Evolução da Produção de Electricidade em (kw / h) de Junho de 2013 à junho de 2014.**



O gráfico da produção de electricidade, de Junho de 2013 à Junho de 2014, apresentou várias oscilações enquadradas no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2014 na ordem de 171,9 % e com o menor decréscimo em Março do mesmo ano na ordem de – 21,9 %. Na produção de electricidade, a taxa de variação homóloga conheceu um comportamento oscilatório durante a observação, localizada no intervalo de maior crescimento em Maio de 2014, na ordem de 29,7 % e de menor decréscimo em Março do mesmo ano, na ordem de – 19,3 %, acompanhada de uma tendência desacelerativa no último mês, mas culminando com um crescimento moderado, na ordem de 19,0 %. A taxa de variação em cadeia conheceu comportamento idêntico em relação as outras, localizada no intervalo de maior crescimento em 31,7 % em Abril de 2014 e de menor decréscimo em Março do mesmo ano, na ordem de – 21,9 %, terminando assim a observação numa tendência desacelerativa e acompanhada de um ligeiro decréscimo, na ordem de – 9,4 %. A taxa de variação em cadeia acumulada apresentou características idênticas, mas culminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhado de um crescimento do somatório das percentagens positivas, na ordem de 141,1 %. Tudo isso, comparando com igual período do ano anterior, o mês anterior e com o somatório da variação mensal.

### Siglas e Abreviaturas

OPEC – Organização dos Países Produtores e Exportadores de Crude.

kgs – Kilogramas.

(vc) – Variação em Cadeia.

(vh) – Variação Homóloga.

(vha) – Variação Homóloga Acumulada.

(vac) – Variação em Cadeia Acumulada.

(kw / h) – Kilowatt por Hora.

(m<sup>3</sup>/h) – Metro Cúbico por Hora.

Galão – Medida de capacidade utilizada na América, equivalente a 3,78 litros e na Inglaterra, ela é equivalente a 4,55 litros.

<b>Países OPEC</b>	<b>Países Non-OPEC</b>
<b>Irão</b>	<b>Austrália</b>
<b>Iraque</b>	<b>Síria</b>
<b>Kuwait</b>	<b>Camarões</b>
<b>Arábia Saudita</b>	<b>Canada</b>
<b>Qatar</b>	<b>China</b>
<b>Emiratos Árabes Unidos</b>	<b>Colômbia</b>
<b>Algéria</b>	<b>Egipto</b>
<b>Angola</b>	<b>Gabão</b>
<b>Equador</b>	<b>Indonésia</b>
<b>Líbia</b>	<b>Malásia</b>
<b>Nigéria</b>	<b>México</b>
<b>Venezuela</b>	<b>Oman</b>
<b>Índia</b>	<b>Rússia</b>
	<b>Reinos Unido da Inglaterra</b>